

Vamos abrir as nossas Bíblias em Gálatas, capítulo 3. O contexto aqui é que o apóstolo Paulo esteve na região da Galácia, que era uma região ampla como uma província ou um estado. Galácia não era uma cidade. Havia muitas igrejas estabelecidas lá. Depois da saída de Paulo, outros mestres vieram dizendo que as pessoas não poderiam ser salvas simplesmente por crer em Jesus Cristo, mas que deveriam também acrescentar, à fé, a obediência à lei e aos rituais da circuncisão. E muitas pessoas naquelas igrejas que receberam o evangelho de Jesus Cristo através da pregação de Paulo se deixaram convencer por esses outros mestres que surgiram após Paulo, e então surgiu uma divisão entre os irmãos daquela região.

Esses falsos mestres que tinham aparecido, falavam contra a autoridade de Paulo como apóstolo. Eles estavam, na verdade, defendendo a necessidade de se converter ao judaísmo para ser salvo. Eles ensinavam que as pessoas deveriam guardar a lei para serem justas com base na obediência dessas determinadas regras. Então Paulo, no final do capítulo 2 disse: “Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde [em vão]” (Gálatas 2:21). Importantes e poderosas palavras. Muito verdadeiras.

Você percebe, se eu pudesse me tornar justo por guardar um conjunto de regras, então Jesus não teria que ter morrido. O fato de Jesus ter morrido declara que nenhum homem pode ser justo por seus próprios esforços ou por suas próprias obras. Deus estabeleceu uma base para justificação, mas que não é por obras; não é por obediência à lei, mas é pela fé em Jesus Cristo. E assim Paulo abre o capítulo 3,

*Ó insensatos gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado, entre vós? Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne? (3:1-3)*

Paulo, então, os leva de volta ao começo da salvação deles, quando creram em Jesus Cristo e, através da sua fé em Jesus Cristo eles foram imputados como justos diante de Deus. Antes que tivessem feito qualquer obra, Deus os imputou como justos. Agora, alguém chegou e disse: “Se você quer realmente ser salvo, então você não pode ficar assim. Se você quer realmente ser salvo, então você vai ter que fazer isso”.

E eles começaram a estabelecer um conjunto de regras para a justificação, coisa que tão frequentemente estamos propensos a fazer. “Olha, se você ler 10 capítulos da Bíblia todos os dias, e fizer uma leitura devocional, e gastar meia hora em oração, certamente você será muito mais justo do que a pessoa que não faz essas coisas”. Você percebe como queremos colocar este tipo de acréscimo sobre a fé de uma pessoa.

“Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” aos olhos de Deus (Gálatas 2:16). Se nós pudéssemos nos tornar justos por obedecer a lei, qualquer lei, qualquer conjunto de regras, então Cristo teria morrido em vão. E foi dessa forma que os gálatas foram enganados. Eles foram cativados por esses ensinamentos. Eles faziam sentido. Mas Paulo, então, disse: “Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” Agora, essa é uma pergunta retórica, porque a resposta óbvia é que eles receberam o Espírito pela fé. Esta epístola aos gálatas é importante, porque, mesmo nos dias atuais, parece que existe uma grande tendência de se voltar para as obras como base para um relacionamento com Deus. E esse é sempre um embasamento perigoso para seu relacionamento com Deus, porque nossas obras não são sempre aprovadas, nem mesmo por nós.

Quando eu era criança, crescendo numa igreja pentecostal, querendo de verdade a abundância do Espírito Santo de Deus na minha vida, eu passei muitas noites no que chamávamos de reuniões de espera, enquanto eu aguardava pelo que eles chamavam de batismo com o Espírito Santo. Agora, naquelas igrejas onde eu cresci, sempre havia as chamadas reuniões de testemunho. E quase sempre, durante a noite, eles perguntavam: “Alguém tem um testemunho para contar esta noite?” E normalmente havia um tempo separado nessas reuniões para esses testemunhos pessoais, e as pessoas se levantavam e testemunhavam sobre a bondade e a graça de Deus e as bênçãos de Deus e, muitas vezes, sobre problemas também.

**Mas** boa parte da minha teologia foi formada nessas reuniões de testemunho, e é por isso que minha teologia era tão confusa. Porque eu ouvia pessoas testemunhar sobre terem recebido o batismo com o Espírito Santo, e eu queria tanto receber isso. E eu ouvia pessoas dizerem coisas como: “Quando eu finalmente peguei meus cigarros e os joguei de lado e disse ‘Deus, eu nunca mais vou fumar de novo’, então Deus me batizou com o Espírito Santo”. Bem, infelizmente eu nunca fumei, ou felizmente, então eu não podia jogar meus cigarros fora.

E havia, talvez não tão declaradamente, mas havia aquela insinuação sutil que o

batismo com o Espírito Santo, de alguma maneira, vinha como uma recompensa quando você alcançava um determinado grau de consagração ou santidade. Tanto que eu estava na verdade procurando receber o Espírito por obras da lei, obedecendo as regras, porque eu tinha que assinar todos os anos um compromisso, que dizia: “Eu não vou a shows, eu não vou dançar, eu não vou fumar, eu não vou beber”. E assim eu assinava esse compromisso todos os anos. E todo ano, depois de assinar o compromisso, eu tentavam imediatamente receber o Espírito Santo, porque eu tinha acabado de assinar o compromisso. Eu dizia: “Senhor, eu vou ser bom”. E eu lutava com isso, porque eu não podia entender porque eu esperava tantos anos e Deus nunca me enchia com o Espírito.

Quando eu finalmente recebi aquele poder do Espírito na minha vida foi quando, pela fé, um dia eu simplesmente disse: “Senhor, eu recebo o Seu Espírito agora”. E eu deixei de lado o meu conceito de retidão ou a minha santidade, porque eu não fumava e nem bebia. E eu tinha um verdadeiro problema, porque um amigo meu que fumava recebeu o batismo e eu não achava que Deus era muito justo. Eu sabia que eu era muito mais justo do que esse meu amigo. Mas foi apenas pela fé que eu recebi o poder do Espírito Santo, somente pela fé.

A pergunta de Paulo: “vós recebestes o Espírito pela pregação da fé ou pelas obras da lei?” A resposta é óbvia: vocês receberam o Espírito Santo pela fé; é um dom de Deus. Você não merece. Você não é digno dele. E esse era todo o conceito por de trás da espera. Eu acreditava que era um processo de purificação, quando você se tornava merecedor. Agora, o meu corpo digno de ser o templo do Espírito Santo? Nunca, de jeito nenhum. Eu recebi o Espírito pela pregação da fé.

Agora temos a próxima pergunta: “Insensatos Gálatas, tendo começado pelo Espírito”. É daqui que você começa... você começa a partir do Espírito, agora você vai se aperfeiçoar na sua carne? Você vai aperfeiçoar a obra de Deus em sua vida? E quantas vezes não estamos tentando aperfeiçoar nossa justiça por obras, por obediência, por promessas a Deus, fazendo pactos com Deus. Prometendo: “Deus, eu prometo que essa semana eu vou orar com dedicação por uma hora todos os dias. Eu Te prometo, Senhor, eu vou. Mas agora, Senhor, baseado nessa minha promessa, eu quero que o Senhor me abençoe. O Senhor já sabe que depois de tudo isso, lá pro final da semana, eu vou estar muito justo porque eu já vou ter orado uma hora todos os dias”. E tendo começado no Espírito, frequentemente nós acabamos por procurar nos aperfeiçoar na carne, pelos nossos esforços carnis. Paulo está repreendendo os

gálatas por esse conceito falso.

*Será em vão [disse ele] que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão. Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que opera maravilhas entre vós, o faz pelas obras da lei, ou pela pregação da fé? (3:4-5)*

Muitas vezes isso cria alguns problemas, porque há aqueles que estão às voltas com o que chamam ministério de milagres. E você sabe, eles noticiam: “Venham e vejam milagres”. E “Milagres toda as segundas à noite“. Como se Deus fosse limitado, daí alguém diz: “Mas eu vim domingo à noite”. “Não, não, não, essa ainda não é a noite dos milagres, volte amanhã à noite para ver os milagres”.

Isso criou um problema, porque muitos desses evangelistas de milagres têm problemas pessoais profundos. E mesmo assim eles ainda se colocam diante de um grande número de pessoas, e realmente parece haver milagres operados através dos seus ministérios. Havia um camarada, que inclusive inaugurou um lugar chamado Rancho Vale dos Milagres no Estado do Arizona. Mas ele era um alcoólatra. Ele morreu de alcoolismo agudo na cidade de São Francisco no Estado da Califórnia. E ainda assim, ele se colocava diante do povo, e havia milagres que as pessoas testificavam como resultado das suas orações e dos seus serviços. Agora, isso parece totalmente inconsistente pra nós. Uma pessoa para ter esse tipo de poder de Deus, certamente você iria pensar que ele vivia uma vida dedicada, consagrada, santa e justa. Que isso era confirmação de Deus sobre a santidade ou justificação da pessoa. Mas não mesmo.

Aqueles que operam milagres não o fazem baseados na sua justiça e quando as pessoas se aproximam desses que estão às voltas com essas reuniões de milagres, e ao verem a inconsistência do seu caminhar isso faz com que muita gente tropece. Muitas pessoas tropeçam, porque de alguma forma, nós pensamos que isso está relacionado com santidade e justificação e com obediência, com um estreito compromisso com Deus.

Entenda que Deus não nos recompensa pelas nossas obras, pelos nossos esforços, pela nossa bondade. Não importa o que Deus me dá, porque Ele me dá baseado na minha crença na Sua graça. E esses homens aprenderam a crer na graça de Deus, não olhando, realmente, para seu próprio eu, suas fraquezas, deficiências, ou o que quer que seja. E eles aprenderam como inspirar pessoas a olharem para Deus através da fé. E Deus honra a fé das pessoas que vêm receber de Deus.

Qualquer obra que Deus feito na minha vida veio por eu acreditar, pela fé em Jesus Cristo e na graça de Deus. Agora, quando você consegue realmente assimilar essa verdade, então você pode começar a esperar ser abençoado por Deus, embora você sabe que não merece essas bênçãos, porque eu não estou recebendo algo que eu mereço. Se eu recebesse o que eu mereço, eu estaria fritando agora mesmo. Ele não nos recompensa de acordo com as nossas iniquidades, mas “assim como o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.” (Salmo 103:11).

Então eu estou na graça de Deus. Eu ando na graça de Deus. Agora, isso quer dizer então que eu posso simplesmente sair e, você sabe, viver o mesmo tipo de vida indecente de antes? Não, não, não, não, não. O amor de Cristo me compele a andar numa vida que é agradável, e quando eu uso isso como critério para minhas atividades, eu descubro que eu vivo uma vida ainda mais cuidadosa do que quando eu tento usar os conceitos de certo ou errado como base para as minhas atividades particulares. É certo fazer isso? É errado fazer aquilo? Eu ouço essa pergunta com tanta frequencia. Isso não deveria ser a consideração. A consideração deveria sempre ser: “Se eu fizer isso, vai agradar a Deus?”

Muita gente diz: “Bom, não tem nada errado com aquilo”. Oooh, mas aquilo não agrada a Deus. Então, enquanto eu estou vivendo pra agradar a Deus, eu não olho para mim mesmo ou para minhas imperfeições como base para receber de Deus. Ou, se acontecer de eu ter um bom dia e de ter sido particularmente caridoso e de ter feito, sabe, algumas boas ações a mais, eu não olho pr’aquelas coisas como base para eu receber de Deus. Eu não digo: “Bem, Deus, o Senhor viu o aquilo? O Senhor notou? Senhor, eu não me conduzi bem? Agora, o Senhor não acha que eu mereço um crédito especial por aquilo? O Senhor pode fazer isso por mim? Porque, veja o que eu acabei de fazer pelo Senhor”. Não, Deus não me recompensa pelos bons esforços, ou mesmo por boas performances. Deus me abençoa porque Ele me ama. E Ele ama por apenas eu confiar nEle. E Ele gosta quando eu procuro agradá-lo. Mas mesmo isso não é a base para o que Deus me dá. A base é o amor e a graça de Deus por mim. Ele concede a mim Suas bênçãos, Seu amor, enquanto eu simplesmente creio que Ele vai fazer e confio que Ele vai fazer.

**Agora, se** você vai até Deus baseado na sua justiça, então você vai reduzir as coisas que Deus quer fazer na sua vida. Você estará roubando de si mesmo as ricas bênçãos

que Deus quer te dar. Mas se você sempre vem com base no amor e na graça que Deus tem para você, então as bênçãos nunca serão reduzidas, porque eu estou crendo e confiando em Deus para abençoar minha vida, mesmo sabendo que eu não mereço.

Como Jacó disse: “Senhor, menor sou eu que todas as beneficências e fidelidade que fizeste ao teu servo” (Gênesis 32:10). Não é o que eu mereço que conta. Jacó era um tratante, e ainda sim Deus o abençoou abundantemente, e ele sabia disso. Ele era um enganador. Ele era um conspirador. Ele era um manipulador. Mas quando ele olhava para as bênçãos de Deus: “Ah, Senhor, menor sou eu que todas as beneficências e ainda assim o Senhor tem me abençoado”.

Então, agora, Paulo introduz esse princípio, voltando a Abraão.

*Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. (3:6)*

O quê lhe foi imputado como justiça? Sua fé em Deus. Agora, é verdade que sua crença em Deus se manifestou pela obediência a Deus. Não é apenas dizer: “Bem, eu creio no Senhor. Eu acredito em Jesus”. É mais do que apenas uma afirmação verbal da verdade. Se eu realmente creio, minha fé vai ser demonstrada pelas minhas ações. Se eu subir aqui esta noite diante de vocês e disser: “Amigos, eu creio que vai ocorrer um violento terremoto em dez minutos que vai derrubar este prédio. Deus me revelou que a Falha de San Andreas está prestes a se mover. Na verdade, agora, faltam apenas nove minutos e quarenta segundos. Isto aqui vai ser simplesmente achatado”. E eu continuaria falando e, você poderia dizer: “Ele na verdade não acredita nisso”. Por que? Porque minhas ações não são consistentes com o que eu estou dizendo. Veja, se eu realmente cresse naquilo, eu diria: “Ei, vamos sair daqui. Vão lá pra fora sob as árvores ou vão para o pátio porque esses prédios vão desmoronar. Vão e peguem seus filhos, tirem eles dos prédios, rápido! Gente, vamos se mexer”.

Agora, se uma pessoa simplesmente diz: “Hei, eu creio em Jesus. Sim, eu creio”. E no entanto suas ações não estão em conformidade com o que eles estão declarando, então há uma boa razão para duvidar se eles acreditam ou não realmente, sinceramente. Se eu sinceramente, realmente acredito em algo, então minhas ações vão estar conforme com aquilo que eu creio, confirmando no que eu acredito.

Assim, as ações de Abraão confirmaram o que ele acreditava. Suas ações estavam baseadas no que ele cria. Abraão creu em Deus, e foi a sua fé que Deus imputou como justiça, não suas ações, mas a crença que induziu as ações. Como Tiago disse: “A fé sem obras é morta” (Tiago 2:26). “Você diz que crê? Bem, mostre-me tuas obras e eu

te mostro tua fé”. Em outras palavras, Tiago quer dizer que apenas concordar verbalmente com a verdade não é o suficiente. Tem que ser demonstrado pela sua ação se é uma fé verdadeira, se é uma convicção verdadeira. Deus não olha para as ações, mas Ele olha para a fé que induz às ações. Com Abraão, foi a sua fé que Deus imputou como justiça.

*Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão (3:7).*

Abraão foi o pai, não de uma descendência física, mas de uma descendência espiritual. As promessas para Abraão não foram para a semente física, mas para a semente espiritual. Tanto que Paulo vai em breve mostrar que nós, como filhos de Abraão, que é o pai daqueles que creem, e por você crer, você então se torna um filho de Abraão através da fé. E a aliança que Deus fez com Abraão se torna aliança de Deus com você, por se tornar um filho de Abraão, o pai daqueles que creem. Dessa forma, você pode ser um descendente físico de Abraão, mas se você não crê, não será, na verdade, um descendente de Abraão no sentido espiritual.

*Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti. De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão (3:8-9)*

A promessa de Deus a Abraão, prevendo que os gentios iriam ser justificados pela fé, prometeu a ele essa bênção à qual você se torna participante.

Agora, aqueles que estavam prontos para voltar para a lei, que estavam prontos para olhar para a lei como base para um posicionamento justo diante de Deus, Paulo disse: “Vocês não percebem que”

*Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. (3:10).*

Trabalho pesado. Você quer se tornar justo diante de Deus guardando a lei? Então você tem que guardar toda a lei o tempo todo, e se você alguma vez já a violou em alguma área, acabou. Você está sob a maldição. Pois “maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”.

Tiago disse que “qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos” (Tiago 2:10). Agora, não faz a menor diferença qual ponto você violou, se você violou qualquer ponto da lei, você é culpado do todo. Se você quer ser justo diante de Deus por suas obras, então você tem que ser perfeito. E se você não é

perfeito, então é melhor você ouvir o evangelho da graça através da fé, porque você precisa dele. Assim, o evangelho da graça é para pessoas imperfeitas. Os demais podem ir para casa.

*E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque [a Bíblia diz] o justo viverá pela fé (3:11).*

Esta escritura foi dada a Deus pelo preocupado profeta Habacuque que estava se queixando a Deus numa época de declínio nacional. A nação estava indo ladeira abaixo rapidamente. Havia todo tipo de corrupção no governo. E Habacuque viu essa corrupção que havia lá. Ele teve discernimento sobre o problema e disse: “Deus, me faça um favor. Não me deixe ver mais nada; eu não agüento mais. Todo o sistema está indo pelos ralos e o Senhor não está fazendo nada”. Deus disse: “Habacuque, eu estou fazendo uma obra, e se eu dissesse o que estava fazendo, você não iria acreditar em mim”. Então Habacuque disse: “Bem, teste me”. E Deus disse: “Eu estou preparando a Babilônia, e eu vou usar a Babilônia como meu instrumento para julgar essas pessoas por sua iniquidade”. “Espere um pouco, Senhor, pois isso não é justo. Nós estamos errados, certo, mas, heii, eles são horríveis. Eles são muito piores do que nós. Por que o Senhor usaria uma nação que é ainda pior que a nossa para nos punir?” Deus disse: “Eu disse que você não iria acreditar”. Então Habacuque disse: “Ei, Senhor, eu não sei o que fazer. Eu vou simplesmente me sentar na torre, e eu vou esperar no Senhor e ver o que o Senhor vai fazer”.

Então, ele foi para a torre para apenas se sentar lá e esperar em Deus. E enquanto ele estava sentado lá, a palavra do Senhor veio ao profeta Habacuque dizendo: “Habacuque, o justo viverá pela fé. Acredite em mim. Simplesmente confie em mim. As coisas vão ficar difíceis, Habacuque. A nação vai ser levada cativa, mas creia em Mim, confie em Mim, o justo viverá pela fé”.

Aqui Paulo cita novamente essa fantástica declaração de Deus: o justo, ou aqueles que são justificados, serão justificados pela fé. Por isso a lei não pode justificar você. Ela não pode torná-lo justo.

*Ora, a lei não é da fé (3:12);*

A lei é de obras. A lei diz:

*mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá (3:12).*

A lei coloca a ênfase sobre o fazer, sobre a obediência, enquanto a fé coloca a ênfase sobre a confiança em Deus. Assim, tantos quantos estão sob a lei estão sob a

maldição da lei, a menos que eles guardem toda a lei. Mas,

*Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro (3:13);*

Dessa forma, Jesus, pendurado no madeiro, na cruz, se fez maldição por nós para que Ele pudesse nos redimir da maldição da lei. Novamente, aqui temos uma gloriosa percepção sobre a graça de Deus para nós em Cristo. Pois “sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis” (2 Coríntios 8:9). Quer dizer, é um negócio e tanto. Ele era tão rico, e ainda assim por sua causa Ele se esvaziou de Si mesmo. Ele se tornou pobre, para que através da Sua pobreza você pudesse conhecer as riquezas do amor e da graça de Deus.

“Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós” (2 Coríntios 5:21). Muitas vezes quando fazemos o batismo no mar, a água fica um tanto fria. E quando as pessoas são imersas naquela água gelada, as vezes parece que elas perdem o fôlego. E conforme elas voltam, você pode ver que elas estão ofegando por causa, tentando voltar à calma novamente. É um impacto quando seu corpo está quente e de repente é imerso em água fria. É um choque para o seu corpo.

Eu gostaria de saber que tipo de choque deve ter sido para Jesus que era tão puro, totalmente puro, e, de repente, ter despejado sobre todos os pecados do mundo. Toda coisa podre, má que tenha sido cometida pelo homem. Toda coisa corrompida cometida pelo homem, lançada sobre Ele. Que choque deve ter sido. Mas, ainda sim, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). Ele nos redimiou da maldição da lei, porque Ele se tornou maldição por nós, ao ser pendurado lá na cruz.

*Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito (3:14).*

Então Jesus veio para redimir, tomando nossa maldição. Mas novamente, isso é negativo. E o positivo é que Ele fez isso para que você pudesse receber as bênçãos que Deus prometeu a Abraão, a promessa do Espírito pela fé.

*Irmãos, como homem falo; se a aliança de um homem for confirmada, ninguém a anula nem a acrescenta (3:15).*

Agora, Deus fez a aliança com Abraão, uma bênção: “Que deveras te abençoearei” (Gênesis 22:17). Deus fez a promessa de Sua bênção sobre os filhos de Abraão. Vocês são os filhos de Abraão pela fé, pois ele é o pai daqueles que creem. E então,

as promessas de Deus para você são “Que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua descendência”. Deus prometeu bênçãos sobre você através da fé. Jesus abriu a porta para que você possa receber essas bênçãos que Deus prometeu a Abraão. E através da sua fé em Jesus Cristo, você entra nesta aliança.

Agora, a aliança, embora Deus a tenha feito com o homem, uma vez que Deus confirmou a aliança, nenhum homem pode tirar nada daquela aliança nenhum homem pode adicionar nada àquela aliança.

*Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: E às descendências, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua descendência, que é Cristo (3:16).*

E assim quando Deus diz: “E pela tua descendência todas as nações da terra serão abençoadas”, Ele não estava dizendo que o mundo vai ser abençoado pela nação judaica. Ele estava dizendo que o mundo seria abençoado através de Jesus Cristo. Tua descendência, singular. Era uma referência a Jesus Cristo e a obra da redenção que Ele iria realizar pelo homem, através da qual as bênçãos de Deus poderão alcançar todas as nações do mundo. E os judeus, com tanta freqüência, interpretam mal aquela promessa feita a Abraão, achando que eles são os benfeitores das bênçãos para o mundo. Não mesmo. É através da descendência, singular, Jesus Cristo, que essas bênçãos iriam vir aos gentios e a todo o mundo.

*Mas digo isto (3:17):*

Lembrem, se Deus fez uma aliança comigo, ninguém pode adicionar nada a ela ou tirar nada dela. “Mas digo isto”,

*Que tendo sido a aliança anteriormente confirmada por Deus em Cristo, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a invalida, de forma a abolir a promessa (3:17).*

A lei surgiu e pronunciou sobre o homem uma maldição. “Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”. A lei veio e condenou o homem à morte. Mas Deus prometeu a bênção. E “deveras te abençoarei”. E Sua bênção sobre a descendência de Abraão, aqueles que iriam crer. Isto é, sobre seus descendentes, ou aqueles que iriam segui-lo em fé. Então a lei não pode realmente tirar aquelas bênçãos que Deus prometeu a você. E as suas falhas e a sua obediência à lei não podem destruir ou invalidar a aliança que Deus fez para abençoar você.

Agora Deus nos ajude a compreender isto, porque isto vai fazer sua vida se tornar tão rica e cheia com as bênçãos de Deus que você não vai conseguir dar conta de tudo. Minha vida se tornou tão abençoada por Deus, depois que entendi, pelo Espírito, que todas as bênçãos de Deus sobre mim estão todo em Deus, em Sua graça, em Seu amor por mim, e não são dependente das minhas obras. Mas elas estão simplesmente baseadas em Deus, que fez uma aliança para me abençoar. Deus confirmou aquela aliança, e a lei não pode invalidá-la. Minhas falhas não podem invalidá-la. Por crer em Jesus Cristo, eu me torno um filho de Abraão pela fé, e portanto, esta aliança que Deus fez com os filhos de Abraão se torna aliança de Deus comigo, e a aliança de Deus era aquela de bênçãos completas.

Agora, a lei não pode tirar aquilo de mim. Embora a lei tenha vindo quatrocentos e trinta anos depois, uma vez que a aliança é confirmada, ela não pode ser acrescentada ou anulada. Ela não pode invalidar a aliança de Deus de bênçãos comigo porque eu falhei em guardar a lei.

*Logo, para que é a lei? (3:19)*

E, é claro, é o oposto. Então por que Deus deu a lei? Se a herança é da lei, não é mais da promessa. Mas Deus deu a Abraão por promessa. Então, por que Deus deu a lei?

*Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um mediano (3:19).*

Então, a lei serviu por causa das transgressões do homem, para mostrar ao homem sua culpa e sua necessidade de um Salvador.

*Ora, o mediano não o é de um só, mas Deus é um (3:20).*

Precisamos dois para ter uma mediação (intercessão). Precisamos dois pra dançar tango. Dois para uma briga. Precisamos de dois para ter uma mediação. Então, assim Cristo se torna o mediador entre Deus e o homem.

*Logo, a lei é contra as promessas de Deus? [Não] De nenhuma sorte; porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes. Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé (3:21-23).*

“Mas antes que viesse a fé”, de preferência. Antes de Jesus Cristo vir, o relacionamento com Deus tinha que ser pela lei. Era assim que o homem se

relacionava com Deus. Ele tinha que trazer o sacrifício; ele tinha que fazer a cobertura pelo seu pecado. Mas, uma vez que Jesus veio, nós não precisamos mais da lei.

*De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo (3:24),*

Ou até a hora da vinda de Cristo.

*para que pela fé fôssemos justificados (3:24).*

A lei pode apenas me mostrar até onde eu falhei para ser o que Deus exigia que eu fosse. É o aio (ou mestre). O homem estava sob a lei até a vinda de Cristo.

*Mas, depois que veio a fé [Jesus Cristo veio], já não estamos debaixo de aio (3:25).*

Paulo disse que Cristo é o final da lei para aqueles que creem. **Isto é, a lei como fundamento para meu relacionamento com Deus.** Minha relação com Deus não é mais baseada em guardar a lei. Meu relacionamento com Deus agora é baseado na minha fé em Jesus Cristo.

*Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa (3:26-29).*

Jesus se tornou o denominador comum entre os homens. De tal forma que nós todos nos relacionamos com Deus num mesmo nível através de Jesus Cristo. Eu tenho um acesso a Deus tão imediato como o Billy Graham ou o Papa tem ou qualquer outra pessoa, porque eles têm que vir pelo mesmo caminho. Eu tenho que vir através de Jesus Cristo e através da fé em Jesus Cristo. De fato, algumas vezes eu acho que tenho mais acesso, porque eu sei que tenho que vir pela fé, e algumas daquelas pessoas boas podem achar que eles podem vir por seus esforços de vez em quando. Mas eu sei que eu não posso.

Então você, como um filho de Deus através da fé em Jesus Cristo, tem acesso a Deus, e não faz nenhuma diferença qual seja o seu contexto. Pois por estarmos em Cristo, “não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea”. Não há superioridade masculina. Deus não ouve os homens mais prontamente do que ouve as mulheres. Ou, por outro lado, Ele não ouve as mulheres mais prontamente do que os homens. Todos nós somos trazidos a um denominador comum em Jesus Cristo e, nEle, todos somos um.

